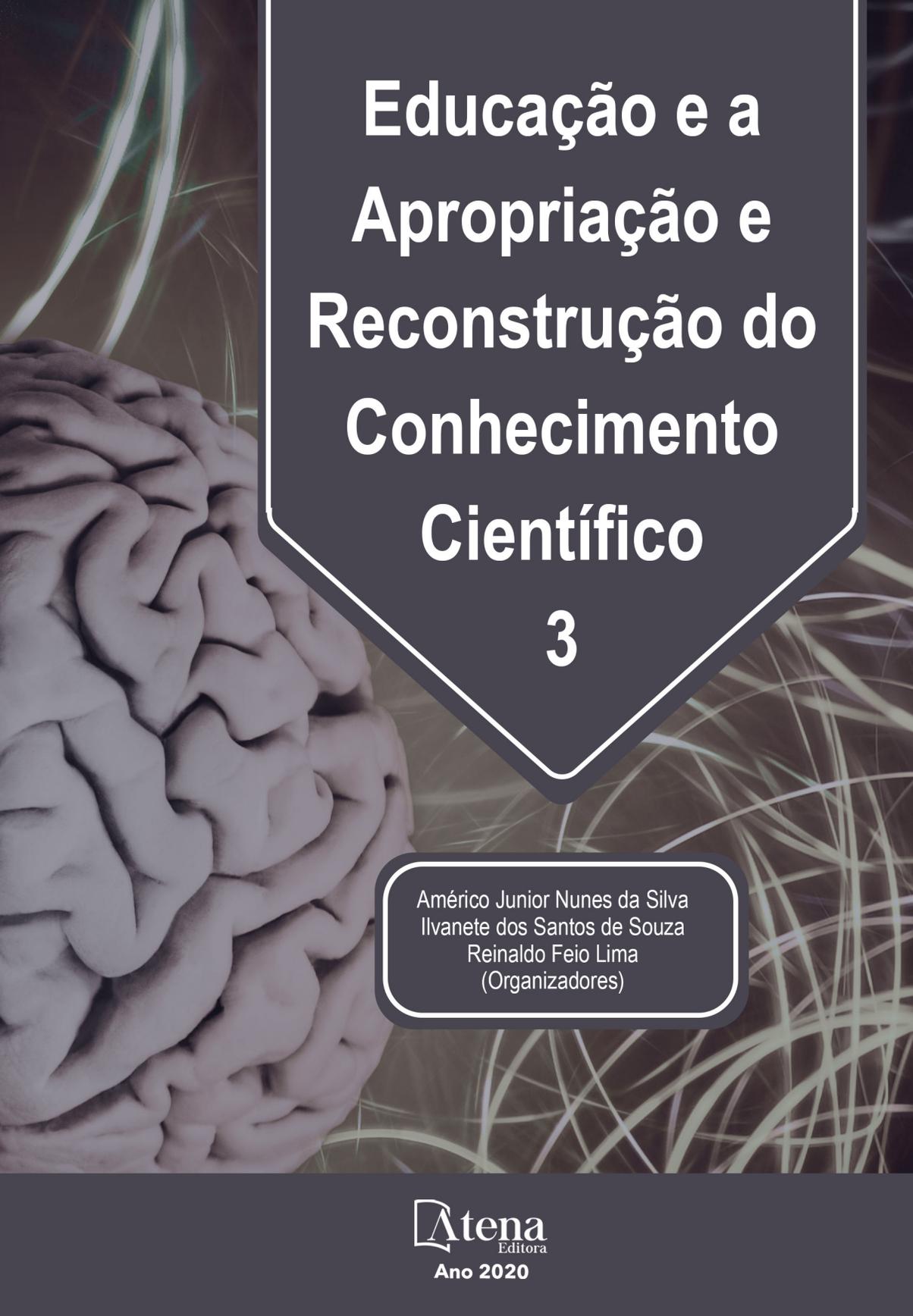


# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)



# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0962027111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0962027112**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.0962027113**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.0962027114**

### **CAPÍTULO 5..... 31**

#### A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0962027115**

### **CAPÍTULO 6..... 40**

#### A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

**DOI 10.22533/at.ed.0962027116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB	
Priscila Monteiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927)	
Ricardo Felipe Santos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA	
Emanuelle Beatriz da Silva Castro	
Jacqueline Farias Galvão	
Karina da Silva Rui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	
Trayce Kelly Carvalho Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>92</b>
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS	
Priscila Kaufmann Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA	
Diamantino Augusto Sardinha Neto	
Fábio Gonçalves Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE	
Cacilene Moura Tavares	
Kelly Rebeca Castanheira Oliveira	
Tamara Almeida Damasceno	
Herica Teixeira Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271113</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>140</b>
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>150</b>
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....201**

**ÍNDICE REMISSIVO.....203**

## ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS

*Data de aceite:* 01/11/2020

*Data da submissão:* 06/09/2020

### **Priscila Kaufmann Corrêa**

Professora de Educação infantil da Secretaria de Educação de São Paulo  
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6942221345971353>

<https://orcid.org/0000-0002-5377-8145>

**Resumo:** A Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac publicaram seus livros para crianças e jovens na França, Estados Unidos e Brasil, respectivamente, entre os séculos XIX e XX. Membros da aristocracia social e intelectual, tiveram uma vida familiar intensa, que as marcou até a vida adulta. Durante a infância aprenderam a ler e escrever e puderam aperfeiçoar esta habilidade para compor seus romances. Em suas narrativas emergem instituições sociais tais como a família, a escola/ educação e a igreja/ religião, trazendo os modelos de conduta considerados desejáveis tanto para os adultos, quanto para as crianças e jovens. A formação feminina se destaca nestas publicações, pois as protagonistas são todas meninas e jovens. As trajetórias de vida das autoras são importantes para este trabalho, trazendo o diálogo entre suas experiências e as narrativas que tecem. A presença das instituições, tais como a família, a religião e a escola/ educação, permite compreender como estas mulheres encaravam a formação de crianças. O conceito

de instituição imaginária da sociedade, do filósofo Cornelius Castoriadis, auxilia nestas reflexões, ao permitir compreender que a realidade da sociedade é uma criação, condicionada pelos estratos naturais (as condições geográficas e biológicas), que levam à constituição de suas instituições. As instituições apresentadas pelas escritoras em seus romances, também estão presentes no imaginário social, as quais elas, por vezes, reforçam, ou até mesmo tecem suas críticas a respeito. A Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac, ao publicarem seus livros para os públicos infantil e juvenil, trazem este imaginário social à tona, indicando os caminhos para o que considerariam uma formação adequada. Tal imaginário social permanece até o presente século e está é uma das chaves para a compreensão do sucesso e constantes republicações destas obras até os dias de hoje.

**PALAVRAS - CHAVE:** História cultural, Literatura infantojuvenil, Escritoras, Instituição imaginária.

### **FEMALE WRITINGS: CHILDREN AND YOUTH EXPERIENCED AND RECREATED**

**ABSTRACT:** The Countess de Ségur, Louisa May Alcott and Maria Clarice Marinho Villac published their books for children and young people in France, the United States and Brazil, respectively, between the 19th and 20th centuries. Members of the social and intellectual aristocracy, had an intense family life, which marked them until adulthood. During childhood they learned to read and write and were able to perfect this ability to compose their novels. Social institutions such as family, school, education and church, religion

emerge in their narratives, bringing the behavioral models considered desirable for both adults and children and young people. Women's education stands out in these publications, as the protagonists are all girls and young people. The authors' life trajectories are important for this work, bringing a dialogue between their experiences and the narratives they weave. The presence of institutions, such as the family, religion and school / education, allows us to understand how these women viewed the formation of children. The concept of imaginary institution of society, by the philosopher Cornelius Castoriadis, helps in these reflections, by allowing us to understand that the reality of society is a creation, conditioned by natural strata (geographical and biological conditions), which lead to the constitution of its institutions. The institutions presented by the writers in their novels are also present in the social imaginary, which they sometimes reinforce, or even make their criticisms about. The Countess de Ségur, Louisa May Alcott and Maria Clarice Marinho Villac, when publishing their books for children and youth audiences, bring this social imaginary to the fore, indicating the paths for what they would consider appropriate training. Such social imagery remains until the present century and this is one of the keys to the understanding of the success and constant re-publications of these works until today.

**KEYWORDS:** Cultural history, Children's literature, Writers, Imaginary institution.

## APRESENTAÇÃO

A literatura infantojuvenil se apresenta como uma possibilidade de ingresso no mundo literário. Livros infantojuvenis podem instruir, entreter, convidar para a reflexão, em uma relação entre o texto e seu leitor. Mas este texto não se oferece de qualquer maneira, há um suporte - o livro - que se utiliza de muitos recursos para atrair o leitor. Livros considerados clássicos da literatura infantojuvenil perduram no tempo fazendo estas adaptações para seu público, mostrando-se atraentes para as novas gerações. Este é o caso dos livros das escritoras Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac.

A Condessa de Ségur e Louisa May Alcott tiveram seus livros publicados na segunda década do século XIX, na França e nos Estados Unidos, respectivamente. Tais publicações chegaram em suas versões originais e traduzidas em diversos países do mundo, com novas ilustrações, adaptações e formatos. Atualmente é possível comprar até mesmo e-books destas escritoras. Maria Clarice Marinho Villac, por sua vez, também teve seus livros bastante divulgados, porém somente do Brasil. Filha de famílias tradicionais brasileiras, estudou em colégio particular e leu os livros da Condessa de Ségur. Seus livros foram publicados na década de 1930 e foram relançados nas décadas de 1980 e 2000.

As trajetórias de vida destas escritoras apresentam características em comum e tais experiências se mostraram importantes para que pudessem escrever para a infância e a juventude e dialogar com elas ao longo de muitas décadas. Por outro lado, o modo como estas mulheres trazem um discurso sobre os cuidados com estas infância e juventude, indicando aspectos como o cuidado dos pais, da escola e com pinceladas de religiosidade,

tornam estes livros interessantes até os nossos dias.

Nestas reflexões o conceito de instituição imaginária do filósofo Cornelius Castoriadis será utilizado para compreender em que medida estas escritoras trazem as instituições da família, da religiosidade e da educação no trato com a infância e a juventude. Acredita-se que esta seja uma das razões para a manutenção destas publicações no mercado editorial até hoje.

## AS ESCRITORAS

O estudo da trajetória de vida da Condessa de Ségur, Louisa My Alcott e Maria Clarice Marinho Villac auxilia na compreensão das narrativas que tecem em seus livros, trazendo à tona sua preocupação com a infância e a juventude. Isto não significa que as experiências da infância e juventude destas mulheres sejam replicadas em suas obras, mas dão corpo aos discursos difundidos nelas. Estas mulheres buscaram diferentes formas de circular na sociedade e encontraram na escrita uma maneira de expressar ideias e opiniões.

A Condessa de Ségur começou sua carreira de escritora aos 56 anos de idade, quando era avó. Sophie Rostopchine nasceu em São Petersburgo, na Rússia, no ano de 1799. Sua infância teria sido marcada pelo rigor da educação estabelecida pela mãe, a Condessa Catherine Rostopchine. O tratamento da criança da aristocracia naquela época visava não acostumá-la com luxos e regalias, que se acreditava que enfraqueceriam seu caráter. Esta educação rigorosa permitiu a Sophie de Ségur aprender russo, francês, inglês e alemão, além de escrever nestas línguas também.

Seu pai, o Conde Fiodor Rostopchine, era o governador de Moscou em 1812 e foi sua a decisão de incendiar a cidade para afastar as tropas de Napoleão Bonaparte. Os prejuízos ocorridos à população da cidade obrigaram a família Rostopchine a se exilar na França em 1817. Após dois anos a jovem Sophie se casou com Eugène de Ségur, com quem teve oito filhos (LEÃO, 2007, p. 5).

A Condessa se dedicou à formação de seus filhos e procurava estar próxima deles, até mesmo na vida adulta. Seu casamento mantinha aparências de estabilidade e Sophie buscou outras formas de preencher seus dias. Ela gostava de contar histórias e começou a registrá-las e chegou a publicar um livro antes de conhecer o editor Louis Hachette. Esta se mostrava uma ocupação que a entretinha, principalmente com a saída dos filhos.

Sophie formou uma parceria duradoura com o editor Louis Hachette e seus livros inauguraram a coleção *Bibliothèque Rose*, que englobava obras de literatura infantojuvenil e que se caracterizava pela cor rosada das capas. Seus escritos passavam pelo crivo do seu filho, o padre Gaston de Ségur, pelo editor e por autoridades do governo, que interferiam nas publicações que circulavam nas estações de trem. Ela escrevia longas cartas discutindo com o editor sobre supressões em seus textos e criticava a escolha dos

ilustradores. Sophie incorporou o papel de escritora e queria fazer valer seus direitos. Seus livros fizeram bastante sucesso no momento de sua publicação e permitiram à Condessa expressar suas opiniões e críticas aos cuidados com a criança.

Louisa May Alcott, por sua vez, nasceu em 1832 em Germantown, na Filadélfia, e foi a segunda das quatro filhas de Bronson Amos Alcott e de Abigail May Alcott. Seu pai, Amos Bronson, era adepto da filosofia transcendental e procurou de diversas maneiras concretizar suas ideias de aperfeiçoamento espiritual. Procurou criar escolas e não se mostrou muito bem-sucedido nestas tentativas. Em suas empreitadas Bronson Alcott sempre contou com o apoio de Ralph Waldo Emerson, que agregou muitos dos intelectuais da época. Louisa teve acesso a livros nas bibliotecas dos amigos de seu pai e aprendeu a ler e escrever com ele. Circular entre os intelectuais daquela época, permitiu à escritora e sua família contarem sempre com o apoio de amigos e parentes.

Abigail, mãe de Louisa May, era filha da aristocracia de Boston (Massachusetts) e contava com o auxílio dos parentes e conhecidos. Chegou a trabalhar como assistente social, orientando e ajudando as classes desfavorecidas. Louisa começou a trabalhar cedo, como uma forma de incrementar os rendimentos da família. Trabalhou como governanta, costureira e professora, mas logo percebeu que preferia escrever.

Louisa May Alcott iniciou sua carreira de escritora publicando contos e poemas para jornais, sob diferentes pseudônimos, uma vez que tais publicações apresentariam uma “moral duvidosa”. Ao trabalhar para o periódico infantil *Merry’s Museum* em Boston (Massachusetts) ela adquiriu ser experiência com este público e seu editor Thomas Niles sugeriu que escrevesse um romance para jovens. A tentativa resultou no livro *Mulherzinhas*, que traz as vivências de quatro irmãs ao longo de um ano. A escritora ainda quis obter seu reconhecimento na literatura para adultos, mas consagrou-se mesmo com seus livros para crianças e jovens. Atendendo a um pedido do editor, ela passou a escrever para um público que não costumava ser atendido pelas editoras. Com suas narrativas domésticas Louisa conseguiu chamar a atenção dos jovens, que ansiavam pelo próximo livro.

Maria Clarice Marinho Villac foi uma escritora brasileira, que, apesar de não ter a difusão mundial das demais escritoras, apresenta muitas semelhanças em sua trajetória e dedicação à escrita. Maria Clarice nasceu em Itu no ano de 1903. Quando criança, passava as férias nas fazendas de seus avós maternos. Seu avô, Coronel Antonio de Almeida Sampaio, foi político influente e proprietário de plantações de café no estado de São Paulo. Aos 12 anos de idade Maria Clarice passou a estudar no Colégio Progresso, em Campinas, um colégio interno para meninas. Na escola era uma aluna dedicada, aprendendo a compor textos em português, francês e inglês. Também aprendeu muito sobre a religião católica, que foi bastante estimulada no período escolar.

Após se formar casou-se com Dr. Paulo José Villac, tornando-se viúva ao 27 anos de idade. Criou os cinco filhos administrando as reservas do marido e teve uma vida de intensa circulação. Criou um centro de formação para operárias, alfabetizando-as e ensinando

corte e costura, além de trabalhar na comunidade paroquial de seu bairro. Nos anos de 1930 passou a publicar os livros com histórias que costumava contar aos filhos e sobrinhos.

O primeiro livro que publicou foi *Cinco travessos*, em 1937, com uma tiragem de 44 mil exemplares (VILLAC, 2008). O livro seguinte foi lançado em 1939, com o título de *Clarita da pá virada*. Este foi republicado na década de 1980 pela editora Fermata e, posteriormente, em 2006, pela editora Lacruce. O último livro de Maria Clarice, *Clarita no Colégio*, saiu em 1945 pela editora Cristo-Rei e foi republicado em 2008, também pela editora Lacruce.

Todas as escritoras tiveram a oportunidade de ler e escrever em momentos em que tal aprendizado era pouco usual no que se refere ao sexo feminino. Por outro lado, por pertencerem a famílias influentes, puderam circular na sociedade de diferentes maneiras, contando com o apoio de amigos e familiares para suas empreitadas. Isto não significa que não tenham encontrado dificuldades em seus percursos, mas buscaram maneiras de posicionar na sociedade, chamando a atenção para questões do dia a dia. Por meio da escrita elas puderam se expressar, mesmo que por vezes precisassem acatar as decisões de seus editores, ou adaptar o texto ao gosto do público. As narrativas destas mulheres trazem um pouco de seus desafios enfrentados ao longo de suas vidas e maneiras de lidar com eles.

Em seus romances elas trazem instituições que se consolidaram ao longo da modernidade, como a infância, a família, a educação e a religiosidade. Estas instituições percorrem o imaginário social antes do século XIX e nele se assentaram, tornando-se usuais até o presente século. Entretanto, é preciso assegurar o imaginário destas instituições e neste sentido os livros da Condessa de Ségur, de Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac colaboram para esta finalidade.

## OS ROMANCES

Os livros da Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac foram publicados entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. As escritoras estrangeiras publicaram uma grande quantidade de livros e, por este motivo, foram escolhidos os livros *Les petites Filles modèles (As meninas exemplares - 1858)*, *Les malheurs de Sophie (Os desastres de Sofia - 1858)* e *Les vacances (As férias - 1859)*, da escritora francesa Condessa de Ségur, os livros *Little women (Mulherzinhas - 1868)* e *Good wives (Boas esposas - 1869)* da norte-americana Louisa May Alcott. De Maria Clarice Marinho Villac foram escolhidos seus livros dedicados à infância, que são os *Cinco travessos (1937)*, *Clarita da pá virada (1939)* e *Clarita no Colégio (1945)*.

Todos os livros trazem protagonistas femininas, que buscam aperfeiçoar sua conduta, procurando ser mais contidas em seus gestos e atitudes. Neste percurso elas contam com crianças de conduta exemplar e com adultos que podem orientá-las ou puni-las

com castigos físicos. Em todos os livros emerge a infância, como instituição que conta com o apoio da família, da religiosidade ou da educação/ escola para percorrer seu caminho. Em cada um dos romances as escritoras apresentam uma combinação da relação de cada uma das instituições com a instituição da infância, seja em harmonia ou na sua disputa.

Na “Trilogia de Fleurville” da Condessa de Ségur a protagonista é Sofia, acompanhada por suas amigas, Margarida, as irmãs Camila e Madalena e o primo Paulo. A trilogia é composta pelos títulos *Les petites Filles modèles*, *Les malheurs de Sophie* e *Les vancances*. Os dois primeiros livros foram publicados simultaneamente em 1858, enquanto a terceira obra foi lançada no ano seguinte. Em *Les petites Filles modèles* o leitor é apresentado às irmãs Camille e Madeleine, crianças que nunca brigam e vivem em perfeita harmonia. Elas vivem com a mãe viúva, Mme. de Fleurville e ajudam a resgatar Mme. de Rosbourg e sua filha Marguerite de um acidente de carruagem. As duas passam a morar com a família de Fleurville e Margarida inicia um esforço para se tornar tão obediente quanto suas amigas.

As meninas recebem a visita de Sophie, uma órfã que mora com sua madrastra, Mme. de Fichini, que a maltrata e espanca. A madrastra viaja à Itália e deixa Sofia sob os cuidados das Mme. de Fleurville e de Rosbourg. A menina inicia um percurso de aperfeiçoamento moral, no qual ela aprende a ser mais comedida. Durante este percurso ela já não sofre castigos físicos, sendo levada a refletir sobre seus erros.

O passado de Sofia é revelado em *Les malheurs de Sophie*, no qual são narradas as travessuras da menina de quatro anos, quando ainda morava com os pais. Em *Les vancances* Sofia também relembra o falecimento de seus pais e reencontra o primo, Paul, que julgava ter perdido numa viagem de navio que fazia com sua família. Nesta obra também aparecem os primos de Camille e Madeleine: Léon, Jean e Jacques.

Os romances da Condessa de Ségur trazem apresentam a vida da aristocracia francesa do século XIX, mas com roupagens do século XVIII, no tempo da monarquia. As crianças vivem em casas abastadas com uma babá para cuidar delas, além das figuras femininas, que são mãe, madrastas e tutoras. Suas moradias se localizam no campo, afastadas da cidade, permitindo que as personagens cuidem de seus jardins, passeiem pela floresta e colham frutas silvestres. E mesmo neste lugar as Mme. de Fleurville e de Rosbourg instituem horários para estudos e para a recreação. Mesmo Paul, que passou um longo período em uma ilha com o Sr. Rosbourg teve aulas de leituras, escrita, história e catecismo.

Já romance *Little women*, de Louisa May Alcott, conta a história das irmãs March; Margareth, Josephine, Elizabeth e Amy. O livro narra um ano na vida das meninas, no qual elas trabalham e se esforçam para manter a casa junto com sua mãe, enquanto seu pai está distante, auxiliando as tropas durante a guerra civil. Durante este percurso as meninas fazem amizade com Laurence, o menino que mora na casa vizinha.

Cria-se um forte vínculo de amizade entre as meninas, o menino e seu avô. As

meninas precisam trabalhar, cada uma em função diferente, para auxiliar a mãe com as despesas da casa. Meg é governanta de duas crianças, enquanto Jô trabalha como dama de companhia de uma tia abastada. Beth se dedica aos afazeres domésticos, enquanto Amy frequenta a escola. O ano das meninas se passa com bastante esforço e dedicação, valorizando o trabalho e a boa conduta moral. O desfecho se dá com o retorno do pai e o noivado de Margarida, a mais velha das irmãs.

No romance *Good wives* cerca de dois anos se passam após o desfecho do primeiro livro. Neste momento Meg se prepara para o casamento e sua vida em um novo lar, ao lado do Mr. Brooke, que fora preceptor de Laurence. Neste livro as irmãs tornam-se mulheres, cada qual encontrando um marido digno e dedicado, à exceção de Beth, que falece de febre escarlatina.

Louisa May Alcott também traz uma família da aristocracia, que, apesar de se encontrar em uma condição empobrecida, ainda possui uma empregada e uma casa grande, próxima à floresta. As personagens também possuem boas relações com o vizinho e conhecem pessoas dispostas a ajudar. Ao longo do livro ressalta-se que não basta ter dinheiro e luxos, nem desejar casar com um marido rico, sendo importante o esforço e o trabalho. As meninas aprendem a valorizar o trabalho e buscam aperfeiçoar sua conduta. Josephine é a personagem mais impulsiva, que procura se conter e ser mais obediente, contando com a orientação de sua mãe. As jovens dos livros de *Little women*, já não são crianças e se preparam para ingressar no mundo adulto. Neste sentido, da mesma forma que as crianças, as jovens carecem de orientação. Assim, no livro *Good wives*, as jovens contam com o apoio da mãe e seus conselhos em diferentes fases da vida, inclusive quando estão casadas. A família se mostra um núcleo que sempre presente no crescimento e amadurecimento das jovens.

A obra de Maria Clarice Marinho Villac é autobiográfica, uma vez que ela relata acontecimentos vivenciados na infância. O livro *Clarita da pá virada* relata as experiências nas fazendas do avô, entre travessuras e brincadeiras. A criança passa grande parte do tempo nas fazendas de café do avô e se diverte com seus irmãos, primos e tias. Trata-se de uma família aristocrática, porém nos moldes brasileiros, com diversos familiares convivendo juntos em uma mesma casa, além dos empregados. Estes empregados são negros, descendentes dos escravizados que trabalhavam naqueles campos. A família constitui de maneira ampla, além dos empregados, que trabalham e vivem neste lugar. Mesmo as crianças, que, apesar de poderem dar vazão às invenções, precisam respeitar os adultos, podendo ser punidas severamente por eles.

Clarita chega a frequentar a escola, aprendendo elementos do catecismo, a leitura e a escrita, porém o ingresso definitivo no universo escolar se dá no final do livro, quando Clarita toma o trem para Campinas, para estudar no Colégio Progresso. Este deslocamento marca uma nova fase na vida de Clarita, deixando para trás a infância repleta de brincadeiras para dedicar-se aos estudos. O cenário primordial de *Clarita no Colégio* é o Colégio Progresso

Campineiro, por vezes alternado pelo espaço rural, quando a menina passa as férias nas fazendas da família. A vida no colégio não se mostra fácil, uma vez que Clarita precisa aprender a controlar seus impulsos e adequar-se às regras do internato. A religião católica é o elemento utilizado pela diretora para que Clarita incorpore o comportamento esperado para uma menina. Na escola ela conta com a orientação e os conselhos da diretora, Dona Emília. A educação da criança é assegurada por adultos que conseguem ser rigorosos ao mesmo tempo em que são carinhosos, como é o caso da diretora e das professoras.

Também é a religiosidade que orientou a formação dos filhos de Maria Clarice, que é relatada em pequenos apontamentos na obra *Cinco travessos: amiguinhos de Jesus Hóstia*. *Cinco travessos* assemelha-se a um manual destinado às mães com orientações para a formação de seus filhos. Na obra a “mãe brasileira” – pseudônimo utilizado pela escritora – relata como buscou criar seus cinco filhos dentro dos preceitos da moral católica, estimulando-os a amarem Jesus e a realizarem sua Primeira Comunhão por volta dos cinco anos de idade.

A mãe reconhece as dificuldades de cuidar de cinco crianças, procurando ser ela mesma um exemplo para elas. Cuidar de seus filhos, peraltas como ela foi na infância, se mostra um desafio à sua paciência, sendo a religiosidade um recurso importante para estabelecer regras e limites. As crianças não podem ir ao cinema e só assistem filmes em casa em um projetor emprestado pelo tio. À noite, a mãe realiza um exame de consciência com as crianças, para que analisem o que fizeram de correto ou eventuais deslizes ao longo do dia. Além dos rituais e símbolos, há regras que norteiam as ações das crianças.

Acredita-se que as instituições da infância, da família, da educação e da religiosidade sejam todas instituições imaginárias da sociedade, termo este cunhado por Cornelius Castoriadis. Para o filósofo (1982, p. 159), “a instituição é uma rede simbólica, socialmente sancionada, onde se combinam em proporções e em relações variáveis um componente funcional e outro imaginário”. Neste sentido, a instituição liga símbolos a significados, que contêm sua função e as imagens que evocam em torno dela.

A instituição imaginária organiza a vida social e seus símbolos não são meramente racionais, há uma parcela de imagens que a compõem. Cada sociedade se organiza a partir de suas condições geográficas, estruturais e históricas e assim ela cria suas instituições, que contribuem para consolidar sua ordem ao longo do tempo. A infância, a família, a religiosidade e a educação são elementos da sociedade capitalista moderna e fazem parte de sua organização. Estas instituições estão presentes dos livros da Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac.

Nos livros das escritoras o destaque é a instituição imaginária da infância, diferente da adulta. Além de ser diferente do adulto, a infância se mostra vulnerável, necessitando do cuidado e da orientação do adulto. O trato com a infância exige rigor, contudo, ao longo do século XIX e até mesmo antes, este rigor poderia se estender a castigos físicos, que, pouco a pouco foram sendo criticados e combatidos. Disciplina e regras também fazem

parte do cotidiano infantil, podendo ser impostos pela família, pela religiosidade e também pela escola (educação).

As escritoras trazem em suas publicações as maneiras de impor regras e lidar com a infância, em diferentes períodos e lugares, mas que ainda fazem sentido para as gerações atuais. Rigor, reflexão sobre os erros, orientação dos adultos fazem parte dos cuidados com a infância.

Além da infância, outra instituição que emerge nas obras é a da família. A família é a instituição a quem diferentes profissionais passam a se dirigir, como médicos e especialistas da área social. Em geral a família é aquela composta por pai, mãe e seus filhos, mas que pode ter outras configurações também, ampliando para outros parentes que convivem em um mesmo lugar. No interior da família cabe aos pais zelar pelo bem-estar de seus filhos, orientando-os e instruindo-os. Nesta relação existem regras que caracterizam a convivência, cabendo especialmente à mãe zelar por seus filhos, enquanto o pai exerce um papel secundário nestes cuidados.

Nos livros da Condessa de Ségur a família é composta por mulheres que cuidam de suas filhas de outras meninas que são por elas tuteladas. O pai, na figura do M. de Rosbourg, emerge no último livro da “Trilogia de Fleurville”, para zelar por sua família. Em *Little women*, o Mr. March está distante, não participa do cotidiano de suas filhas, mas sabe reconhecer seu aprimoramento quando retorna à casa. As filhas criam um vínculo mais estreito com sua mãe, compartilhando com ela suas dúvidas e sentimentos. Já nos livros de Clarita, aparece a configuração da família tradicional brasileira, com diferentes parentes convivendo em um mesmo lugar. Nesta organização, os avós têm maior ascendência do que os pais de Clarita, e interferem em suas decisões. Os pais se mostram mais distantes e exigem uma conduta de obediência por parte das crianças.

A religiosidade é outra instituição que se mostra presente nos romances das escritoras, por vezes de maneira mais sutil, mas também de forma mais intensa. Os livros da Condessa de Ségur trazem situações em que a oração se mostra adequada para instruir as crianças. Já nos livros de Louisa May Alcott a religiosidade está presente na atitude de desapego de bens materiais e da vaidade. A religião católica se apresenta de forma intensa em *Clarita no Colégio*, uma vez que a protagonista relata as diversas atividades religiosas praticadas no colégio. A criança é tocada pelas aulas de catecismo e relata a Primeira Comunhão e a Crisma como momentos importantes da trajetória escolar. Tais passagens seriam retiradas das edições da editora Lacruce. A religiosidade vivenciada na escola será utilizada também na formação dos filhos de Maria Clarice Marinho Villac, como ela registra em *Cinco travessos*.

A educação dos pais é complementada pela educação escolar, que ganha força e se expande para grandes parcelas da população durante o século XIX, especialmente na Europa. Nos livros da Condessa de Ségur a educação é garantida pelas Mme. de Fleurville e de Rosbourg, que criam uma rotina de estudos para Camille, Madeleine, Marguerite e

Sophie. Paul, o primo de Sophie, também têm suas aulas na ilha em que permanece com o M. de Rosbourg. As crianças seguem um cronograma com matérias a serem aprendidas, semelhante a um currículo escolar, porém sem o mesmo caráter oficial. O espaço escolar, com suas regras e especificidade, ainda não está presente nestas publicações, emergindo em livros posteriores da autora.

Em *Little women* Amy é a irmã que frequenta a escola por pouco tempo, até ser punida com bolos na mão por ter distribuído doces na sala de aula. A situação se mostrou humilhante para a criança, que pede à Mrs. March para não mais retornar à escola. A mãe escreve uma carta ao professor e Amy passa a estudar em casa. A educação escolar não se mostra uma experiência necessariamente positiva, mas também pode contribuir para a formação da criança, como em *Clarita no colégio*. A menina gosta da escola, mesmo sendo uma criança peralta e que fica de castigo várias vezes. A diretora a trata com respeito e procura auxiliá-la a perceber o que seriam seus erros. Clarita frequenta a escola feminina no Brasil do século XX e o tratamento da criança se mostra diferenciado, com relação à situação de Amy em *Little women*, por exemplo.

A família, a religiosidade e a educação se combinam de diferentes maneiras em cada um dos romances para assegurar a formação da infância, que se mostra bem-sucedida, uma vez que as protagonistas, que são as geniosas e impulsivas, conseguem ao menos atentar para sua conduta e buscar aperfeiçoá-la. As escritoras conseguiram cativar seu público a seu tempo e os editores viram em seus livros potencial para continuar reinventando estas obras. O formato, as ilustrações e algumas passagens dos romances foram suprimidos ou modificados, porém as instituições imaginárias permanecem, dialogando e convencendo os leitores sobre as maneiras de lidar com a infância e de portar perante o mundo adulto.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os livros da Condessa de Ségur, Louisa May Alcott e Maria Clarice Marinho Villac trazem narrativas sobre crianças e jovens, vivenciadas especialmente no ambiente doméstico. Tais histórias trazem um pouco das próprias experiências de vida de cada uma das escritoras, que vivenciaram sua infância e juventude em diferentes países e épocas. Algumas experiências incômodas ou dolorosas são reelaboradas nos romances, trazendo à tona uma proposta de lidar com a infância de uma outra maneira.

A infância, assim como a família, a religiosidade e a educação são aqui entendidas como instituições imaginárias da sociedade, que se enraizaram e consolidaram ao longo das décadas. As escritoras, ressaltam estas instituições em suas obras e também indicam formas de tratar da infância em um conjunto, que pode se mostrar positivo para a criança/jovem. Se as escritoras puderam manifestar suas opiniões em seus livros, elas também atenderam aos desígnios de seus editores, especialmente a Condessa de Ségur e Louisa May Alcott. Estas propostas foram bem aceitas pelas editoras e o público infantojuvenil,

mostrando-se suficientemente fortes para serem difundidas até o século XXI.

As instituições imaginárias da sociedade permanecem e continuam sendo divulgadas nas novas edições destas escritoras. Novos formatos, mais coloridos e atraentes trazem as histórias de meninas e jovens peraltas, que encontram na família, religiosidade e educação, a orientação necessária em seu percurso para a vida adulta.

## REFERÊNCIAS

Obras consultadas

ALCOTT, Louisa May. **Little women/ Good wives**. Londres: Wordworth Editions, 2006;

COMTESSE DE SÉGUR. **Les petites filles modèles**. Casterman, 2003;

\_\_\_\_\_. **Les malheurs de Sophie**. Paris: Libro, 2000;

\_\_\_\_\_. **Les vacances**. Paris: Hachette, 2010;

VILLAC, Maria Clarice Marinho. **Clarita da pá virada**. São Paulo: Lacruce Editora, 2006;

\_\_\_\_\_. **Clarita no Colégio**. São Paulo: Lacruce Editora, 2008;

VIOLETA MARIA. (Maria Clarice Marinho Villac). **Clarita da pá virada**, São Paulo: “Revista dos Tribunais”, 1939<sup>1</sup>;

VIOLETA MARIA. (Maria Clarice Marinho Villac). **Clarita no Colégio**, São Paulo: Cristo-Rei, 1945.

Bibliografia específica

BEAUSSANT, Claudine. **La Comtesse de Ségur ou l'enfance de l'art**. Paris : Éditions Robert Lafont, 1988;

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982;

HEYWOOD, Sophie. **The Comtesse de Ségur: Catholicism, Children's Literature, and the Culture Wars” in Nineteenth Century France**. (Tese de doutorado de Filosofia da História), Reino Unido: University of Edinburgh, 2008;

JULIA, Dominique. “A cultura escolar como objeto histórico”. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. V.I, jan./jun. 2001, p. 9-43;

LEÃO, Andréa Borges. “A Condessa de Ségur no Brasil – Fortuna editorial e recriação literária nas Edições de Ouro”, Trabalho apresentado ao NP Produção Editorial do VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, 2007;

---

1 Obra encontrada na Biblioteca Municipal Hans Christian Andersen, em São Paulo (SP).

PAIPEAU, Isabelle. **La Comtesse de Ségur et la maltraitance des enfants**. Paris: L'Harmattan, 1999;

REISEN, Harriet. **Louisa May Alcott: the woman behind little women**. Nova York: Henry Holt and Company, 2009;

SAXTON, Martha. **Louisa May Alcott: a modern biography**, Nova York (EUA): The Noonday Press, 1995.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

### B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

### C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

### D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

### E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

## **F**

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

## **G**

Gestão da inovação 52, 54, 57

## **H**

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

## **I**

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

## **L**

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

## **M**

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158  
Metodologias ativas e criativas 52  
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115  
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113  
Modelo teórico-analítico 189, 199  
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105  
Mudanças nas práticas universitárias 26

## **O**

Observatório do Valongo 12, 140

## **P**

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172  
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172  
Percepção Docente 11  
Período Integral 19, 22  
Pesquisas Científicas 91, 128, 129  
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166  
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50  
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186  
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186  
Projeto de extensão 173, 174, 176  
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178  
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

## **Q**

Qualificações profissionais 189

## **R**

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

## **S**

Saberes Locais 10, 11, 12

## **T**

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148  
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

## V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)